

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DA LEITURA EM UM CENÁRIO DIGITAL NO ENSINO MÉDIO

M.R.F.L. ,V.P.A.

Faculdade de Direito, Ciências e Tecnologias - FADICT, fadict.com.br

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar a importância do gosto pela leitura como um meio eficaz da aprendizagem em tempo de internet, que verifica no meio acadêmico, particularmente no ensino médio. Tomou-se a metodologia utilizada o estudo de livros envolvendo o tema em questão. A pesquisa foi realizada na E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena no município da Branquinha no Estado de Alagoas, através de questionários e análise dos resultados, a fim de elaborar um perfil do hábito de leitura dos mesmos em tempo das inovações tecnológicas. Nesse trabalho constatou que é muito baixo o índice de alunos que sentem o prazer e o gosto pela leitura. Os professores revelaram a importância da leitura na formação humana. Reconhecendo que a cada dia os jovens do ensino médio tem diminuído o interesse pela leitura dos livros e conseqüentemente, gerando desinteresse pela escrita e mais influência pelos maus usos dos meios tecnológicos. Assim, com o uso das tecnologias digitais, surge um desafio no processo de ensino aprendizagem, já que ela tem produzido mudanças sociais e culturais, abrindo espaço para novas comunicações, que pode ser aproveitado em uma prática pedagógica com orientação adequada para desenvolver habilidades de leitura abrangendo textos de vários gêneros, suportes diversos além dos já tradicionalmente usados em sala de aula.

Palavras-chave: leitura, tecnologia, ensino médio.

Introdução

O interesse por esse trabalho nasceu da constatação da deficiência de adquirir o hábito de leitura da maior parte dos estudantes do ensino médio e o grande impacto das tecnologias digitais, concretamente internet, que se transformou na solução para tudo, tirando, desse jeito, o interesse pela leitura dos livros, interpretação de textos e escrita. Uma vez que a leitura constitui em uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar – se - á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades humanas. Sendo assim, falar em atividades humanas, aqui, é tratar de uma linguagem, do recurso pelo qual o homem adentra o universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante.

Além disso, vive-se a era da cultura digital. Os suportes tecnológicos se tornaram um forte aliado das escolas como um instrumento pedagógico que ajuda na construção do conhecimento tanto dos estudantes quanto dos educadores, ampliando o potencial da metodologia empregada nas aulas e fazendo na prática pedagógica algo bastante atrativo.

Conforme Freitas e Costa (2005, p.8) “ Os novos suportes e instrumentos culturais da contemporaneidade, como computador, celulares e a internet, têm-se tornado mediadores de outras alternativas de leitura e escrita.

Assim sendo, as inovações das tecnologias afetam a educação e não pode ser ignorada, pois o uso das mesmas representa em elemento que facilita e estimula a leitura dos jovens estudantes nos dias atuais.

Este trabalho, além de elaborar uma pesquisa fundamentada em alguns teóricos sobre a importância do hábito da leitura em um cenário considerado digital, terá uma análise com os professores e alunos do ensino médio da escola para observar o que pensam sobre a leitura, bem como investigar se as tecnologias oferecem formas diferentes de leituras ou se a mesma foi esquecida.

A PRÁTICA DA LEITURA NO ÂMBITO ESCOLAR

Levando em conta de que a escola é responsável direta pelo ensino da leitura, cabe-lhe refletir e redirecionar sua postura diante da prática. Dependendo de como for conduzida, ela poderá transformar o aluno em um leitor ou distanciá-lo do processo e, na maioria das vezes, para sempre.

Oportunamente, Manguel (2000), reforça a tarefa da escola em proporcionar aos estudantes, o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes “confortável, solitário e vagarosamente sensual“ (p.11), o convívio fascinante com a leitura.

É premente a existência de estudos sobre as práticas de leitura em sala de aula, que envolvam atividades propostas pela escola e que, realmente, contribuam para a formação de um jovem leitor, capaz de posicioná-lo criticamente frente as informações que lhe serão disponíveis.

A dificuldade de adquirir o hábito de leitura no jovem estudantes do Ensino Médio, pode estar vinculada na proposta de leituras realizadas pelos professores na sala de aula, relacionadas ao gênero literário. O reconhecimento do gosto individual do aluno deve ser trabalhado pelo professor para que ele consiga, assim, estimular o prazer e o hábito de ler:

Permitir que o educando faça suas escolhas literárias a partir de um leque disposto pelo professor, a fim de que a fruição e a interpretação sejam a principal razão da leitura é fundamental. Nessa perspectiva, o professor torna-se um mediador entre o texto e o aluno-leitor, considerando a leitura no seu sentido mais amplo e utilizando o livro não apenas com finalidade de responder a questionários, ou trabalhar a gramática. (SOUZA, 2008, P. 6).

Na maioria das vezes uma grande parte dos professores não considera que os estudantes façam suas próprias escolhas literárias, por esse motivo muitos chegam a resistir de ler o que é imposto. A leitura de um livro no âmbito escolar vai muito além de fins didáticos.

A falta de interesse pela leitura de livros pode estar relacionada a diversos fatores. Um deles se refere a forma de como o professor insere os textos em suas aulas que deveria ser feito de acordo com o nível de leitura da turma. Muitos adolescentes ingressam no Ensino Médio com pouco contato com livros e se deparam logo com normas literárias e complexas. Esse primeiro contato sem dúvida surge resistência e desinteresse. Outro fator é a facilidade de acesso aos resumos de obras clássicas, o que desmotiva o aluno a buscar a leitura da obra literária.

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque não faz sentido. (KLEIMAN, 2002, P.16)

Ao refletir sobre os dados apresentados, pode-se dizer que os jovens parecem não ter o hábito de leitura em seu cotidiano enquanto uma prática prazerosa, de lazer. A leitura, de um modo geral, parece estar ligada às necessidades emergentes para a inserção cultural, pois leem só textos na busca pelas informações que necessitam no momento.

Cabe à escola organizar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atento às questões sociais em que ela estiver ausente.

O JOVEM DO ENSINO MÉDIO NO CENÁRIO DIGITAL

Vivemos num cenário em que as tecnologias digitais cada vez mais estão presentes nas práticas cotidianas. Operações corriqueiras têm tido uma intensa presença desses meios de comunicações. E, dentre elas o acesso à Internet e o uso intenso do celular são exemplares para medir a imersão dos jovens no mundo digital. O uso do celular em sala de aula, que por ser uma tecnologia móvel, foi adotado hoje, como a tecnologia sublime, já que é possível por meio de um dispositivo que cabe no bolso, substituindo de uma só vez outras tecnologias, como livro, computador, máquina fotográfica, mais próximo do professor. Diante desse cenário o professor tem dois caminhos a seguir. Não adotar o celular como aliado proibindo-o, afastando-se de práticas culturais de seus alunos, ou pensando em se aproximar para

compreender a forma de interagir com os estudantes, permite-se olhar a tecnologia móvel como uma parceira, interagindo-se a ela.

Não é incomum ouvir professores dizer que seus alunos não leem e escrevem errado em decorrência da incorporação do jeito de se comunicar pela internet. A sensação mais recorrente é que as escolas e os conhecimentos curriculares estão perdendo terreno na disputa com a interconexão mundial dos computadores, a internet. E o celular parece ser o grande vilão desta história.

As manifestações culturais juvenis, notadamente as que fazem notar pelas mídias eletrônicas, podem e devem facilitar a interlocução e o diálogo entre os jovens, professores e a escola, contribuindo assim para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras em comunidades de aprendizagens superadas das tradicionais hierarquias de práticas e saberes ainda tão presentes nas instituições escolares. (DAMASCENO; TAKAKGI, 2013).

As tecnologias digitais pode ser uma aliada do trabalho escolar. Como lembra Fischer (2006), todo este aparato tecnológico possibilita não só um maior conhecimento do mundo, mas também de nós mesmos, correspondendo igualmente a uma maior vigília. Segundo esta autora, “trata-se de um aparato que cada vez mais se sofisticava, no sentido de orientar, cuidar, instruir e formar”.

Com esse olhar que busca compreender as transformações que as tecnologias produzem nas subjetividades e nos processos educativos, podemos tentar enxergar que as possibilidades que as redes sociais de internet oferecem são ambíguas, mas também potencialmente educativas. Os jovens estudantes são desafiados a fazer uso seguro e crítico das inovações tecnológicas nas perspectivas de dominar os instrumentos do conhecimento e não ser dominados por elas. E, sem dúvidas, os professores devem interagir o uso da informática a sua prática pedagógica, podendo ser mediadores importantes neste processo desde que também se deparam para compreender e participar da produção dessas novas arenas educacionais que são apresentadas no cenário das novas tecnologias de informação e comunicação.

Metodologia

O Presente estudo foi abordado de maneira explícita, sendo feito um levantamento bibliográfico, e houve respostas de pessoas que tiveram e têm experiências com o problema levantado. Para alcançar os objetivos propostos para este estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de

leituras de obras dos autores citados ao longo do artigo e a pesquisa de campo foi feita através de questionários. Os questionários foram respondidos por 65 alunos das 2ª séries do Ensino Médio, a fim de traçar um perfil do hábito de leitura desses alunos na era do mundo digital. Foi elaborado também questionários para 20 professores que lecionam na Escola Estadual Juvenal Lopes Ferreira de Omena, para verificar o que pensam a respeito do tempo dedicado á leitura, o interesse dos jovens a leitura, bem como os desafios enfrentados pelas tecnologias em seu cotidiano profissional.

Resultados e discussão

Os resultados abordados a seguir, foram obtidos através de um questionário, com perguntas de múltipla escolha, aplicados nas turmas das 2ª séries do Ensino Médio. Alunos com a faixa etária de 15 a 16 anos de idade, sendo que 30% desses alunos residem na zona rural e 70% da zona urbana.

Analisando o questionário distribuído aos alunos para responderem as questões propostas, o resultado da primeira pergunta está apresentado na tabela 1 que mostra o percentual de alunos que se consideram Leitores frequentes e não leitores.

Tabela 1

Turmas	Alunos que se consideram Leitores frequentes	Alunos que não se consideram Leitores frequentes
2ª série A	54%	46%
2ª série B	43,3%	56,7%

Percebe-se que a maioria dos Alunos da 2ª série A consideram - se leitores frequentes. A mesma percentagem também afirma que lê textos individualmente na sala de aula, fazendo apenas leitura silenciosa e, em seguida, exercícios sobre esses mesmos textos. Os outros 46% afirmam que, além da leitura silenciosa, fazem a leitura em voz alta, antes dos exercícios. Além disso, os alunos afirmam que o professor lhes impõe um livro, apenas para fins didáticos, não permitindo que façam escolhas literárias. Desses mesmos acreditam que essa leitura imposta pelos docentes faz com que se sintam desmotivados a ler.

Na 2ª série B, 7% dos alunos que responderam aos questionários afirmaram que o professor lhes impõe um livro, apenas para fins didáticos, enquanto que 93% declararam que o professor deixa aberta a opção de escolher o que leem. Apesar de alguns professores confirmarem que os estudantes, em geral, não gostam de ler. Se eles não adquiriram o gosto

pela leitura é porque, provavelmente, houve falhas durante o processo de ensino aprendizagem.

Os alunos, ao serem questionados se leem por prazer ou por obrigação aos estudos, responderam de acordo com o exposto na tabela 2.

Tabela 2

Você ler por prazer ou obrigação?	
Por prazer	67%
Por obrigação	33%

Nessa análise mostra que os alunos leem por prazer e não por obrigação aos estudos. Contudo, é elevado o índice de alunos que leem por obrigação. Certamente, estes não adquiriram o hábito da leitura o qual deve ser instaurado desde cedo e houve falhas no processo de formação das habilidades de leitura. Cabe aos professores, a utilização de boas estratégias diversificadas para motivar esses alunos a gostar cada vez mais da leitura, tais como: aumentar o número de visitas na biblioteca, praticar a leitura diariamente, refletir sobre o que está lendo, usar livros de diversos gêneros e tipologia para estimular a leitura.

Na análise dos suportes que utilizam para leitura, as respostas da tabela 3 foram:

Tabela 3

Quais os suportes que você utiliza para leitura?	
Livros	75%
Jornal	-
Revista	-
Computador	25%

Observa-se que o livro, ainda parece como o principal suporte para leitura, seguido do computador. Destaca-se aqui a importância do livro que, de acordo com Lois(2010), é um veículo de conhecimento, de diversidade cultural e de registro de nossa história. Convém salientar o uso do computador, ocupando o segundo lugar na preferência de leitura. Isso mostra que a tecnologia está presente no hábito de ler dos alunos.

No que se refere à quantidade de livros literários lidos por ano, a maioria dos alunos respondeu que lê de 1 a 3 livros na tabela 4.

Tabela 4

Quantos livros você lê por ano?	
1 a 3	48%
4 a 6	27%
7 a 9	6%
10 ou mais	19%

A tabela mostra que os alunos leem em média, um livro a cada dois meses. Não é um número elevado, porque ocorre? Hoje, os jovens na faixa etária de 14 á 17 anos são muito ansiosos e imediatistas. Por isso, para eles, é difícil substituir o celular, TV e os jogos por algo que os obrigue a empregar a imaginação. Porem, se for observado o índice de leitura do brasileiro, nessa faixa etária, percebe-se que a quantidade de livros lidos anualmente é semelhante.

Os dados apresentados no gráfico 5 revelam o número de alunos que possuem ou não computador e internet em casa.

Tabela 5

Você tem computador ou internet em casa?	
Não	37%
Só computador	12%
Computador e internet	51%

De acordo com os dados 51% dos alunos possuem computador e internet em casa. Todavia é elevado o percentual dos alunos que não possuem computador 37%. Conhecendo a realidade dos alunos, percebe-se que a maioria dos que não possuem computador residem na zona rural.

Na tabela a seguir, encontram-se as porcentagens quando os alunos utilizam o computador, quanto tempo é destinado a pesquisa.

Tabela 6

Quanto tempo o computador é utilizado para pesquisa?	
10min - 1h	50%
2h-3h	25%
3h-4h	5%
5h-6h ou mais	5%
Não usa	15%

Quanto aos interesses das utilizações das tecnologias digitais se observa na tabela acima, o percentual de estudantes que pesquisam é relativamente regular. Por serem estudantes do Ensino Médio, esse percentual deveria ser diferente, ou seja, mais tempo destinado só para a pesquisa.

Na última pergunta do questionário direcionadas aos alunos das 2ª séries do Ensino Médio apresenta se quando é exigida uma leitura, eles buscam resumos na internet, obteve-se os seguintes resultados tabela 7.

Tabela 7

Você busca resumos de obras literárias na internet?	
Sim	15%
Não	85%

Analisando a tabela, observa-se que, no geral, os alunos não procuram resumos de livro na internet. Isso é interessante, porque os jovens de hoje são imediatistas e, normalmente, aproveitam as facilidades que os recursos tecnológicos oferecem. Dos 15% que responderam “sim”, disseram que procuram o resumo para facilitar o entendimento do livro e também financeiramente mais econômico.

Dando sequências às análises de dados através de um questionário destinado aos professores que lecionam em escolas públicas na escola mencionada na pesquisa.

O resultado da primeira pergunta está apresentado na tabela 8 que mostra o percentual ao tempo dedicado à leitura.

Tabela 8

Tempo dedicado a leitura	
Suficiente	5%
Insuficiente	95%%

Percebe-se na tabela, a maioria dos professores revela insuficiente o seu tempo para a leitura. O principal motivo é a grande jornada de trabalho e o número de turmas que precisa para ter uma remuneração mais satisfatória. E tudo isso exige mais comprometimento e dedicação. Conseqüentemente, não sobra tempo para outras atividades.

Estamos na era do mundo virtual e a internet dispõe de uma variedade de gêneros textuais que contribui para aumentar o interesse de qualquer ser humano. Porém, o suporte que os docentes usam com mais frequência para a prática de leitura é o digital, de acordo com a tabela a seguir (tabela 9)

Tabela 9

Suporte mais usado para leitura	
Impresso	5%
Digital	95%%

O percentual na tabela acima e considerando a evolução dos suportes da leitura, acredita-se que o docente demonstra se apropriar mais da leitura da internet e das linguagens digitais para poder expor o seu testemunho de leitor em sala de aula.

No que se refere ao uso das multimídias na sala de aula, conforme as respostas dos professores, na tabela 10 obteve o seguinte resultado.

Tabela 10

Utiliza as multimídias na sala de aula	
Sim	50%
Não	2%
Às vezes	48%

Analisando os dados da tabela 10 acima, percebe-se 2% dos professores não utilizam esses recursos tecnológicos, enquanto 50% responderam que usam e 48% afirmaram que às vezes. Isso pode ser considerado satisfatório nos resultados, pois as inovações tecnológicas devem ser mantidas como ferramentas no processo de ensino aprendizagem, tendo em vista que estão atualmente na vida de todas as pessoas e não podem ser ignoradas.

Confirmando isso, concluímos com a última pergunta do questionário dos professores de como professor (a), você se sente preparado para se apropriar das diferentes tecnologias da informação e comunicação? Com as análises obteve o seguinte resultado:

Tabela 11

Preparação para trabalhar com as TICs	
Sim	40%
Não	-
Um pouco. Gostaria de um curso de capacitação	60%

Nos dados obtidos revelaram que a maioria dos educadores não se sente preparados para trabalhar com as TICs e gostariam de uma formação. Porém parece existir uma barreira, pois há muitos cursos de capacitação de docente para o uso pedagógico das novas tecnologias. A incapacidade, com certeza, é o principal motivo para que os educadores não se apropriem do computador como ferramenta educacional. A importância de uma formação para o uso adequado dos computadores na prática pedagógica é essencial, porque a cada momento, professores na sala de aula se deparam com estudantes de uma geração cercada das tecnologias digitais, sendo hábeis manipuladores desse mundo virtual dominando tudo com a maior rapidez. Por isso surge um grande desafio não só no ensino médio mais em todo o processo ensino aprendizagem.

Conclusão

O objetivo geral deste trabalho possibilitou um estudo sobre a importância do hábito da leitura em um novo âmbito escolar na era da cultura digital, com a realização de uma análise com os professores e alunos das 2ª séries do ensino médio da E.E. Juvenal Lopes Ferreira de Omena, onde buscou verificar o grau de interesse dos estudantes do ensino médio pela leitura no cenário digital.

Apesar de viver com os impactos das novas tecnologias, onde está cada vez mais presente, o incentivo ao gosto pela leitura devem ser cultivados. Isso é uma realidade na educação também e não há como fugir disso. Por isso, essa deve ser a preocupação de todos os educadores que buscam um ensino de qualidade. Novos métodos, frutos de um ensino repensado e um grande incentivo aos jovens alunos para a prática da leitura, farão com que os estudantes avancem intelectualmente e se preparem melhor para mergulhar a entender o mundo que o rodeia.

Tendo em vista a influência das novas tecnologias no contexto educacional, observou-se que a prática da leitura modificou-se, assim como a educação, no geral, passa por inúmeras mudanças. Conseqüentemente, os paradigmas educacionais estão se transformando e sendo reconstruído numa nova visão. Por isso, o docente deve mudar a sua prática pedagógica e se adequar as novas tecnologias, pois os estudantes do ensino médio vivem em um cenário digital e levam-no constantemente para a sala de aula.

Referências

ALMEIDA, M. E. **Novas tecnologias e formação de professores reflexivos**. In: Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino), Águas de Lindóia, p.1-6, 1998.

BELLONI, Maria Luiza; SUBTIL, Maria José. Dos audiovisuais á multimídia: análise histórica das diferentes dimensões do uso dos audiovisuais na escola. In BELLONI, Maria Luiza (org). **A Formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002 .

DAMASCENO, P. A.; TAKAKGI, C. **A transformações e subversões na atualidade**, 7. 2013. Rio de Janeiro.

FASCIANI, Roberto. **Novas tecnologias informáticas, mas media e relações afetivas**. In: PELUSO, Ângelo. Org. **Informática e Afetividade: A evolução tecnológica condicionará nossos sentimentos?** Bauru: EDUSC, 1998.

FISCHER, R.M.B. **Técnica de si e tecnologias digitais**. In: SOMMER,L.H.;BUJES,MI. (Orgs.) **Educação e cultura contemporâneas: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens**, Canoá: Ed. ULBRA, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescente na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. Ed. Campinas, SP: Pontes,2002.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho: ensaios sobre as palavras e o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995. _____. **Discurso e Leitura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

SOUZA, Manuela Cunha de. **Práticas de leitura no espaço escolar: (Im) posição do docente e a formação do discente**. 2008. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-acoos/sistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/Praticas%20de%20leitura%20escola.pdf>>. Acesso em : 4 jun.2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. _____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 15 maio 2017.